



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL**



cursos	eventos	livros	prêmio	associe-se	MBA Aberje
Home	Associação	Serviços	Acervo Online	Prêmio	Fale Conosco

HOME >> ACERVO ON-LINE >> COLUNAS >> COLUNISTAS >> PAULO NASSAR E WAGNER MANCUSO

COLUNAS



Paulo Nassar e Wagner Mancuso
paulonassar@usp.br

PAULO NASSAR é professor da ECA-USP e diretor-geral da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial).

WAGNER PRALON MANCUSO é professor da Each (Escola de Artes, Ciências e Humanidades)-USP.

Lobby e responsabilidade política

Curtir Compartilhar Tweet

Publicado em 02/11/2011

Copyright Folha de S.Paulo - 02 de novembro de 2011

FOLHA DE S.PAULO **Opinião** Página A3

São Paulo, quarta-feira, 02 de novembro de 2011

TENDÊNCIAS/DEBATES

Lobby e responsabilidade política

PAULO NASSAR E WAGNER PRALON MANCUSO

A responsabilidade política é um grande desafio para o setor privado, e a regulamentação da prática do lobby certamente vai contribuir para enfrentá-lo

Escândalos com origem na relação público-privado são constantes no Brasil. Quando estouram, uma ideia ressurge: regulamentar o lobby, isto é, a defesa de interesses junto a membros do poder público que tomam decisões.

Entretanto, o interesse pela ideia sempre refluí, à medida que os escândalos perdem destaque. Como a regulamentação do lobby contribuiria para reduzir os escândalos?

Duas propostas tramitam no Congresso. Uma foi apresentada pelo senador Marco Maciel (DEM-PE), em 1989. Aprovada pelo Senado, está engavetada na Câmara desde 1990 (PL 6.132/90). A outra (PL 1.202/07) foi apresentada pelo deputado Carlos Zarattini (PT-SP).

Elas têm cinco pontos principais: determinam o credenciamento dos lobistas; obrigam os lobistas a declarar matérias de interesse, gastos e atividades e a identidade de quem os contratou; determinam a divulgação dessas declarações; estabelecem punições para quem desrespeitar as regras; e criam medidas para garantir o contraditório.

Há, portanto, dois grandes objetivos: dar transparência e equilibrar o jogo em torno das decisões.

De um lado, a expectativa é que a transparência combata acordos secretos entre lobistas e agentes públicos; estimule os lobistas a argumentar solidamente em defesa de seus pleitos; facilite o trabalho da mídia para informar a sociedade sobre a atuação dos lobbies; desperte a atenção dos cidadãos para as decisões em curso e para os interesses que mobilizam; e motive os segmentos sociais a participar do jogo político, ao perceberem que interesses opostos estão envolvidos.

De outro lado, a ideia é obrigar os decisores a acolher visões opostas, sempre que receberem um lobby específico. A nosso ver, quatro fatores explicam por que a regulamentação ainda não foi adotada.

O primeiro é a inércia dos legisladores. A regulamentação impulsionaria a profissionalização do lobby, e a inércia talvez seja um meio de evitar concorrência pela representação de interesses.

O segundo é a hesitação dos lobistas em defender a regulamentação. Por um lado, ela combateria o espectro de marginalidade que ronda a atividade. Por outro lado, obrigaria os lobistas a abandonar cenários obscuros, mais convenientes para a defesa de interesses ilegítimos. Além disso, teme-se que gere mais competição e burocracia ao determinar a declaração periódica de gastos e atividades.

O terceiro é a ausência de pressão social, ao contrário do que ocorreu com o caso da Lei da Ficha Limpa. Por fim, há a omissão do Executivo federal: preponderante na produção legislativa do país, o Executivo ainda não propôs ou patrocinou nenhum projeto.

Valor



Se é Bayer, é bom



Escola Superior de Engenharia e Gestão

Ao lado da responsabilidade social e ambiental, a responsabilidade política é um grande desafio para o setor privado. A regulamentação do lobby pode ajudar a enfrentar esse desafio. Certamente não é panaceia para escândalos, mas é um passo importante para evitá-los.

PAULO NASSAR é professor da ECA-USP e diretor-geral da Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial).

WAGNER PRALON MANCUSO é professor da Each (Escola de Artes, Ciências e Humanidades)-USP.

Os artigos aqui apresentados não necessariamente refletem a opinião da Aberje e seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do autor. 2437

Indique esta coluna

[voltar](#)

0 comentários

Classificar por Mais antigos



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Outras colunas de Paulo Nassar e Wagner Mancuso

02/11/2011 - Lobby e responsabilidade política

[Veja todas as colunas de Paulo Nassar e Wagner Mancuso](#)

O primeiro portal da Comunicação Empresarial Brasileira - Desde 1996

[Sobre a Aberje](#) | [Cursos](#) | [Eventos](#) | [Comitês](#) | [Prêmio](#) | [Associe-se](#) | [Diretoria](#) | [Fale conosco](#)

Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial ©1967 Todos os direitos reservados.
Rua Amália de Noronha, 151 - 6º andar - São Paulo/SP - (11) 5627-9090

